

**Mensagem de Audrey Azoulay,
Diretora-Geral da UNESCO,
por ocasião do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor**

23 de abril de 2020

Neste período de incerteza, muitas são as pessoas que recorrem aos livros para superar o confinamento e a ansiedade.

Na verdade, os livros têm esta capacidade única de nos entreter, de nos instruir, de ser simultaneamente um instrumento para a evasão, para o encontro com um autor ou autora, um universo ou uma cultura, bem como um meio para mergulharmos mais profundamente em nós mesmos. Deste modo, página a página, os livros traçam o caminho para deambularmos pela intimidade do pensamento humano de todos os tempos e lugares: chamamos a isto liberdade.

É de toda esta magia dos livros que necessitamos agora, numa altura em que, coletivamente, nos lembramos até que ponto a literatura, tal como todas as artes, são para nós essenciais.

Ao celebrarmos os livros, celebramos também os seus autores e autoras, que nos oferecem fragmentos de vida, universos, uma janela e um olhar sobre o mundo. Por este motivo, esta celebração ocorre no dia 23 de abril, data do aniversário da morte de William Shakespeare, Miguel de Cervantes e Inca Garcilaso de la Vega, autores que alimentam a nossa imaginação há quatro séculos.

Com eles, prestamos também homenagem a todas as profissões relacionadas com o livro, designadamente a edição, a publicação e a tradução, as quais garantem a divulgação do nosso património literário, permitindo que as novas criações encontrem um lugar para se expressarem, favorecendo a circulação das ideias.

Mais do que nunca, estas profissões devem ser protegidas e valorizadas no atual período de pandemia da COVID-19, que representa uma ameaça profunda e duradoura a esta economia do encontro que é a cultura.

É por esta razão que a UNESCO valoriza o trabalho dos editores, nomeadamente através das parcerias que tem vindo a estabelecer com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a União Internacional de Editoras (IPA).

Para que o poder da leitura seja plenamente exercido, e para que todos possam encontrar nela um refúgio, sonhos, conhecimento e reflexão, é importante ter acesso aos livros. Este é o significado do compromisso assumido por Kuala Lumpur, que neste dia 23 de abril se torna a Capital Mundial do Livro 2020, sobretudo devido à sua determinação em promover a literacia e fomentar o desenvolvimento de uma cultura inclusiva do livro.

Num momento em que a leitura é absolutamente inestimável, é clara a importância vital do nosso compromisso comum com a integração na leitura e através da leitura.

Para a edição deste ano do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, convido todos e cada um de vós a pegar num livro e, ao virar as suas páginas, encontrar nele a lufada de ar fresco que o sustentará no presente e no futuro.